

Brasil confirma retomada de pagamento da dívida externa

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A primeira novidade na economia brasileira, este ano, será a retomada dos pagamentos da dívida externa junto aos bancos privados, depois de 18 meses de moratória. Segundo o Diretor de Normas do Banco Central, Gustavo Loyola, os pagamentos de juros da dívida do setor público serão feitos automaticamente, a partir de amanhã, nas respectivas datas de venci-

mento.

Loyola lembrou, porém, que os pagamentos serão limitados a 30% dos juros da dívida do setor público que vencerem entre janeiro e março deste ano, totalizando US\$ 489 milhões. Com esses pagamentos, o Governo quer mostrar aos bancos privados que está disposto a normalizar as suas relações com a comunidade financeira internacional.

O fim da moratória, regulamentado na semana passada por resolução do Conselho Monetário Nacional

(CMN), permitirá também o pagamento de juros da dívida de responsabilidade das empresas privadas. Só que a remessa desses recursos ao exterior ainda dependerá de um acerto de contas entre o Banco Central, os devedores e os credores, para que se tenha um retrato fiel do total devido. Nos últimos dois anos, foram feitas muitas conversões informais de dívida (pagamento em moeda nacional com descontos), sendo que o BC não foi devidamente informado.

Serão considerados como dívida do

setor público os empréstimos contraídos pelo Governo federal, empresas estatais e até por Estados, Municípios e empresas privadas com aval da União. Também será considerada como de responsabilidade do setor público a dívida do setor privado já paga, em moeda nacional, ao Banco Central. Os empréstimos do setor privado contraídos sem aval da União ou os empréstimos do setor público contraídos com aval de bancos privados serão considerados como dívida privada.